



777 UN Plaza, East 44th Street, Suite 6f, New York, NY 10017  
 Tel. +1 646 487 0003 Email: viny@vivatinternacional.org  
 www.vivatinternacional.org

**NEWSLETTER Nº 70**  
**Janeiro - Março de 2017**

## **QUERIDOS LEITORES E QUERIDAS LEITORAS, BEM VINDOS À 70ª EDIÇÃO ONLINE DE BOLETIM DE VIVAT!**

A publicação da 70ª edição do boletim informativo da VIVAT ocorreu alguns dias após o domingo de Páscoa. Portanto, desejamos a todos: ter uma maravilhosa temporada de páscoa.

Esta edição inclui duas histórias de Nova York na 55ª sessão da Comissão de Desenvolvimento Social (CSocD55), que teve lugar em fevereiro de 2017 e na 61ª Sessão da Comissão sobre o Status da Mulher (CSW61) em março de 2017. Ele Também abrange as histórias de advocacia de Genebra sobre o UPR da Indonésia e do Reino Unido, do Brasil e da Argentina sobre a defesa dos direitos dos povos indígenas contra as empresas de mineração e as Filipinas sobre a lei e a situação legal no país.

Andrzej Owca também compartilha conosco uma história de sua recente

visita à Bósnia-Herzegovina. De Moçambique, Irmão Thaddeus Nyanuba do SVD compartilhou conosco suas atividades de JUPIC, incluindo atividades relacionadas à mudança climática e à segurança alimentar.

Nós também temos outras duas histórias nesta questão. Uma é sobre o Centro de Migrantes “Fu Shen Fu” administrado pela Sociedade do Verbo Divino em Varsóvia e a outra é sobre a Celebração Internacional do Dia da Mulher, organizada pela Sociedade Javinka em Indore, na Índia.

Este boletim termina com um artigo sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável parte 2: Fome.

### **NESTA EDIÇÃO:**

55ª Comissão de Des. Social.....pág. 2	Brasil: Manifestação.....pág 8
Em nome do marginalizado.....pág 3	Genébra: Em defesa.....pág 9
Bósnia e Herzegovina.....pág 4	Moçambique: Um ambiente.....pág 10
Polônia: Centro Fu Shen Fu.....pág 5	Nova Iorque: CSW61.....pág 11
Índia: Dia da Mulher.....pág 6	Obj.de Desenvolvimento.....pág.12
Filipinas: Lei e Inadimplação.....pág 7	

#### **Mesa Diretora**

Heinz Kulüke, SVD  
 Maria T. Hornemann, SSpS  
 Guy Mazola Mido, SVD  
 Jude Nnorom, CSSp  
 Carmen Bando, SSpS  
 Daisuke Narui, SVD  
 Zita Resch, ASC

#### **Secretaria**

Felix Jones, SVD

#### **Executive - Administração**

Helen R. Saldanha, SSpS  
 Robert Mirsel, SVD

#### **VIVAT Int'l rep. in Geneva**

Andrzej Owca, CSSp

#### **Contribuição com esta edição**

##### **Editor pro Tem**

John Converset, MCCJ

##### **Tradutores**

Olga Sanchez, CMS  
**Espanhol**

Simone Petra Hanel, SSpS  
**Alemão**

Edni Gugelmin, SSpS  
**Português**

#### **CONTATO**

**NOVA IORQUE GENEVA**

+1 646 487 0003 +41 022 796 991

**www.vivatinternational.org**

## Experiência na ONU 55ª “Comissão de Desenvolvimento Social”

Esta foi a minha segunda visita às Nações Unidas em Nova York (a 1ª foi em 2008 no PFII da ONU). Foi uma grande inspiração se comprometer com a organização dos povos indígenas de Odisha e do país.

Os primeiros dois dias, 30 e 31 de janeiro de 2017 foram dias nos fóruns das ONGs para discussões internas e compartilhando “Uma estratégia preeminente para erradicar a pobreza e alcançar um desenvolvimento sustentável para todos”. Tivemos oportunidade de compartilhar e discutir sobre o tema e descobrir estratégias para a erradicação da pobreza com o sistema governamental. Eu percebi como as ONGs e comunidades poderiam ser os melhores construtores de pontes entre governos. Para que o sistema funcione, todos devem participar do processo de erradicação da pobreza.

Tivemos a oportunidade de nos sentarmos juntos em uma região sábia e eu estava no grupo da Ásia. Senti que a questão da pobreza prevalece mais nos países asiáticos. Aproveitei a chance de apresentar a situação de pobreza de Odisha e Índia (Nagada em Odisha, onde 23 crianças indígenas morreram devido à desnutrição, em junho de 2016, o Sr. Dano Majhi levou o cadáver da sua esposa e caminhou 10km devido à falta de ambulância e estradas em setembro de 2016. Também 300 crianças indígenas morreram devido a uma doença desconhecida em Malkangiri em outubro de 2016 e em Kandhamal Gumudi Maha Village, 5 foram brutalmente mortas e 7 ficaram feridas devido a ataques indiscriminados pela Polícia em nome de extremistas.

As sessões da ONU passaram de 1 à 10 de fevereiro de 2017. Os governos apresentaram suas opiniões na assembleia geral. Aprecio a forma como os membros apresentam os seus pontos de vista de forma precisa e positiva para erradi-

car a pobreza com uma abordagem inclusiva, para que ninguém seja deixado para trás no país.

### Os eventos laterais da ONU

Os eventos paralelos foram mais realistas e interessantes, organizado por governos e ONGs em vários temas relacionados à pobreza. Participei e dei minha



Foto: Nicolas (direita) e João Paulo (esquerda) como pessoas-recurso no evento paralelo da ONU.

opinião sobre Odisha. Poderíamos discutir com diferentes governos e líderes do mundo abertamente, o Conselho Nacional da América do Norte e do Sul organizou tal evento paralelo no que diz respeito à “Defesa da Terra e da

água como uma estratégia para erradicar a pobreza. Fui honrado por ser uma das pessoas-recurso. No referido evento, apresentei a pobreza dos indígenas em Odisha, na Índia. A extração despreocupada de recursos minerais pelas corporações e pelos governos, conquistando terra fortemente sem o consentimento livre, prévio e informado dos vilareiros/povos Indígenas que os torna pobreza aguda. O deslocamento, a violação dos direitos humanos, a poluição ambiental, a perda de linguagem, os direitos culturais e a dignidade humana afeta diretamente a eles. Tive a oportunidade de apresentar a dor, o sofrimento dos pobres das comunidades indígenas. Eles perdem a vida, a cultura e a fé devido o deslocamento, uma vez que possuem forte vínculo com a natureza (terra, floresta e água). Há perda de democracia, respeito pela vida e dignidade humana neste processo de desenvolvimento forçado que apresenta os movimentos locais. O desenvolvimento e a erradicação da pobreza podem ser contraditórios em muitos países. Em segundo lugar, João Paulo, da Itália, apresentou sobre o cenário de captura de terra no nível internacional e como as populações enfrentam situação similar, foi muito bom.

Christina G. Hioureas, conselheira e presidente do grupo de prática das Nações Unidas apresentou a necessidade de respeitar as leis nacionais e internacionais e respeitar os direitos humanos. O evento foi apreciado pelos membros.

### Problemas de mineração

As indústrias extrativas são outra causa da pobreza. Em um dos eventos paralelos, tivemos discussões sobre os problemas. Tive a oportunidade de falar sobre a mineração em Odisha e na Índia e foi proposto abordar as questões no contexto global, como as iniciativas da América do Sul.

### Encontro com religiosos na ONU (RUN)

Foi um momento agradável para compartilhar com os religiosos que estão na ONU e tomam as várias questões do mundo. Eu mostrei quanto habilidosamente, com coragem e tática como pessoa religiosa comprometida com a dignidade da humanidade, se envolve no nível de base nas lutas e movimentos das pessoas. Propus a fazer “um trabalho contínuo na rede contínua” e incluímos todas as religiões e ONGs que são a voz na ONU para um mundo melhor. Foi apreciado por todos.



Pessoalmente, foi ótimo aprender e inspirador ver ONGs e os membros do RUN comprometidos com a causa dos não ouvidos, negligenciados e marginalizados. Foi inspirador e encorajador que eu estivesse mais comprometido com os grupos marginalizados para o desenvolvimento inclusivo em Odisha e na situação indiana.

*Nicholas Barla, SVD, Odisha, Índia*

## Em nome do marginalizado

**A Rede de Igrejas e Mineração propõe ao Canadá um Provedor de Justiça para servir comunidades afetadas por empresas extrativistas**

**A**través de uma carta pública dirigida ao primeiro-ministro canadense Justin Trudeau, a rede ecumênica “Igrejas e Mineração” propôs que uma pessoa que atenda as queixas das comunidades afetadas pelas empresas extrativistas canadenses.

- Desenvolvimento de um processo transparente que inclua relatórios públicos em momentos diferentes (por exemplo, divulgação dos resultados das investigações);
- Um relatório público final que inclui recomendações para as partes (que podem incluir o governo

de 400 incidentes de violência ligados à mineração canadense na América Latina. Nos últimos 15 anos, ocorreram pelo menos 30 assassinatos relacionados a conflitos de mineração.

Os casos recentes incluem Barrick e o derramamento de cianeto na mina Veladero na província de San Juan (Argentina), o projeto Pascua Lama no Chile e os processos judiciais contra a empresa Hud Bay para casos de violações dos direitos humanos na Guatemala, entre vários outros.

A rede de Igrejas e Mineração convida outras instituições, comunidades, ONGs e congregações religiosas para que escrevam para o primeiro-ministro Justin Trudeau (justin.trudeau@parl.gc.ca) com uma cópia para o Ministro do Comércio François - Philippe Champagne - (francois-

philippe.champagne@parl.gc.ca) solicitando um atendente de queixas independente.

Mais informações e texto da carta:

<http://iglesiasymineria.org/2017/02/08/iglesias-y-mineria-propone-a-canada-un-ombudsman-que-atienda-a-comunidades-afectadas-por-empresas-extractivas/>

**Serviço de Coordenação da Rede Continental “Igrejas e Mineração”**

**Tel: +57 3176362463**

**+55 99 91955952**

**+593 99 9238054**

**Facebook: *IglesiasyMineria***

**Twitter: *@iglesiaymineria***



A carta enviada em 8 de fevereiro de 2017 foi um apelo urgente para nomear o “atendente de queixas” independente porque “há milhares de pessoas e muitas comunidades que precisam de um escritório para receber e resolver problemas causados pelas empresas canadenses em nossos países da América Latina”.

A Rede de Igrejas e Mineração propõe que se considere o seguinte na designação do “atendente de queixas”:

- Um escritório independente do governo canadense;
- Participação obrigatória das empresas;
- Investigações para uma avaliação de conformidade das empresas, com um conjunto de padrões para determinar se os danos ocorreram;

canadense);

Acompanhamento e implementação das recomendações;

- Perda de benefícios oferecidos pelo governo canadense às empresas, se não cumprirem as recomendações.

A rede ecumênica argumenta que, contrariamente à proposta das empresas canadenses, “reduzir o mandato do mecanismo à mediação entre as partes”, a criação de um atendente de queixas permitirá que as comunidades afetadas abordem suas queixas no Canadá e façam cumprir seus direitos.

De acordo com o Relatório sobre os abusos das Canadian Mining Companies na América Latina, publicado em outubro, em 2016, pelo Projeto Justiça e Responsabilidade Corporativa (JCAP), houve mais

## Bósnia e Herzegovina: Terra da esperança, da beleza e dos desafios

VIVAT internacional oferece um trabalho de justiça e suporte em mais de 120 países nas questões de Direitos Humanos e de Justiça e Paz. Bósnia e Herzegovina são um dos países onde VIVAT Internacional se faz presente e trabalha com a comunidade local.

Em novembro de 2006, visitei o País. Eu estava na cidade de Banja Luka (principal cidade da República Srpska) e na cidade de Glamoc (parte ocidental da Bósnia). Em Glamoc há uma comunidade de Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo, com três irmãs envolvidas no trabalho social.

Uma delas, Irmã Martina, tem estado trabalhando no jardim de infância local e dedica-se a esse trabalho desde o ano de 2000.

Tenho tido algumas boas conversas com gente de Glamoc e vi que muitas pessoas estão convencidas de que pensam que Irmã Martina é um presente de Deus à comunidade local.

No jardim de infância, há crianças e empregados de 3 localidades e eles celebram com as famílias todas as religiões, são Católicos, Ortodoxos e Muçulmanos. Dentro do prédio não existem símbolos religiosos para não ofender ninguém, nem crianças, nem adultos. Eu realmente acolho e admiro a sensibilidade de Ir. Martina e sua abertura em contribuir para a o processo de reconciliação da comunidade. Nesse ponto, poderíamos ter uma impressão de que Glamoc é um pequeno paraíso dos anjos no jardim de infância onde todos vivem em paz e harmonia.



No entanto, nem todos estão satisfeitos com a presença das Irmãs no local. O Prefeito do Conselho Municipal disse em um programa de TV, que ele ficou incomodado com o uniforme das irmãs e que seu partido

político está tremendamente perturbado pelo fato de que a pessoa responsável pela direção do jardim de infância seja uma freira católica.

Essa posição discriminatória expressada pelo Prefeito do Conselho Municipal e seu partido político, certamente tem influência negativa sobre o

funcionamento do jardim de infância e das crianças. Além disso, para a sociedade da Bósnia, que é muito frágil nas questões étnicas, diálogo e liberdade religiosa, o comportamento do Chefe e de seu Conselho obstruiu o processo de reconciliação e a construção gradual de prosperidade e felicidade.

Os funcionários e funcionárias não têm sido pagos pelo seu trabalho por vários meses. Não apenas salário, mas o seguro saúde e seguro social. Tal situação é a mesma em vários anos e está piorando progressivamente.

Perguntei à Irmã: Como você pode viver e trabalhar em tais condições? Ela sorriu um pouco e disse “não posso abandoná-los”. O jardim traz abertura e tolerância e ajudam as crianças e seus pais a olhar com esperança para o futuro. Desde o primeiro dia o jardim de infância está aberto para todas as etnias e

religiões.

VIVAT Internacional está muito preocupada com essa situação. Estou ativando mecanismos dos Direitos Humanos para ajudar o povo de Glamoc em suas lutas.

Algumas Informações: Bósnia (norte do País) e Herzegovina estão localizadas no ocidente dos Balcãs, na divisa com a Croácia, Servia e Montenegro. Seu nome vem de duas regiões: Bósnia, Servia e Croácia.



### Alguns dados:

**População:** 3,5 milhões (bosnios 50%, serbes 31%, croatas 15%, outros 4%).

**Área:** 51,197 km<sup>2</sup>

**Capital:** Sarajevo (na cidade e na área metropolitana vivem cerca de 1 milhão de pessoas).

**Língua:** bósnio, sérvio, croata.

Devido ao Acordo de Dayton (assinado em Paris em 14 de dezembro de 1995), a Bósnia e Herzegovina foi dividida em duas entidades autônomas:

- A Federação da Bósnia e Herzegovina
- Republika Srpska com uma terceira região, o distrito de Brčko, governado sob o governo local.

*Andrzej Owka, Cssp.  
Representante VIVAT  
Internacional em Gênova*

## Polônia: ‘Fu Shen Fu’ Centro do Migrante

A migração da Ásia e da África para a Europa é comum. Foram tomadas algumas iniciativas para tratar da questão tanto pelos Estados como pelos cidadãos de fora do Estado. A seguir vem uma história do Centro de Migrantes dirigido pela Sociedade do Verbo Divino (SVD) em Warchaw, centrado na Polônia.

### COMO AJUDAMOS

No Centro “Fu Shen Fu” tratamos de receber cada pessoa que vem a nós, não importa a nacionalidade, língua ou religião. Ainda que muitas das pessoas que ajudamos venham da Ásia – Vietnã e China em particular - nós acolhemos migrantes de diferentes partes do mundo. Nós providenciamos assistência em consultas legais e procedimentos administrativos. Ajudamos a preparar aplicações, revogações e correspondência. Oferecemos traduções, fala e escrita em vietnamês, chinês e inglês como também em polonês. Damos cursos de polonês e acesso livre a computadores em nosso Internet Café.

E se por alguma razão não podemos ajudar diretamente, encaminhamos os migrantes a agências públicas em condições de resolver os tais problemas.



Tradução: Sempre pronto para receber migrantes

Como uma organização católica, conhecemos a importância da espiritualidade humana. Quer dizer, que oferecemos cuidados espirituais a vietnamitas católicos. No próprio estágio tratamos de descobrir as necessidades espirituais individuais de todos os que nos visitam. Acolher os estrangeiros permanece a verdadeira característica da igreja católica. A Igreja, se não estivesse aberta para acolher a cada pessoa, não importando a nacionalidade, cessaria de ser um sinal de salvação para todas as pessoas. É por isso que estamos abertos a cada pessoa que visita o Centro do Migrante Fu Shen Fu.

### LIÇÕES FORA DA SALA

Queremos que nossos alunos e alunas aprendam que a vida real não acontece dentro dos edifícios. O mundo que nos cerca oferece excelentes oportunidades de desenvolver o interesse e a criatividade de nossos alunos. Aulas fora dos muros



Tradução: Independentemente da nacionalidade, idioma, religião

ou ao menos fora da sala de aula traz muitos benefícios aos estudantes. Eles desenvolvem uma compreensão mais profunda das questões discutidas em classe. Eles/Elas desenvolvem a habilidade de perceber fenômenos e dão formas à

sua imaginação. Ganham vocabulário prático e capacidade gramatical na sua vida real. Essas aulas também permitem aos professores ou profes-

soras familiarizar os estudantes sobre nossa história, cultura nacional, heranças e costumes. Por último, mas não menos importante, alguns migrantes às vezes ficam inseguros, sozinhos e às ve-

zes um pouco deprimidos em um país estrangeiro. Muitos não têm família ou amigos no lugar e devem, então, enfrentar as diferenças sozinhos. Portanto, aulas fora oferecem ótima oportunidade de integrarem-se com poloneses ou com outros alunos que experimentam o mesmo problema. Quando as aulas acabam eles começam a se chamar uns aos outros e construir relacionamentos. Encontros para cozinhar tem tido sucesso. O Centro dos Migrantes tem tido dois tipos de encontros para cozinhar, até agora, cada um seguindo um ciclo de aulas em polonês, conectadas com alimentos e cozinha. Os estudantes que não gostam de cozinhar, pelo menos gostam de comer. Assim, todos os/as estudantes, não importa sua cultura, acham interessante e delicioso.

*Jan Wroblewski, SVD,  
Warsaw, Polônia*

## Índia: Celebrando o Dia Internacional das Mulheres

Pelas mulheres das favelas de Indore, 8 de março de 2017

**M**ais de 500 mulheres (despachantes e trabalhadoras domésticas), representantes de mais de 50 favelas reuniram-se para celebrar o dia. O Chefe da função foi o Juiz (Rtd.) Sr. R.P Varma, Juiz Principal do Tribunal da Família de Indore. Sr. R.K Pateria, Juiz Distrital do Município, Indore, Sra. Pallavi Shukla, DSP, Polícia InDore, Dr. Dimple Nanwarwar, Especialista Infantil (DisTrend Hospital, Indore), Shradha Chaube, Repórter, Dainik Bhaskar News Paper, Sra. Shruthi Agraval, Patrika News Paper, o Sr. Abhijit (Radio Jockey) e a Sra. Laxmi Gundiya, Presidente da Sociedade Cooperativa da Mulher, foram outros dignitários.

As mulheres dançavam ao som das canções tradicionais e modernas. Membros do Clube da Juventude, juntamente com o Sr. Raghavendra Tiwari, fizeram um jogo de rua que representavam questões que as mulheres enfrentam no mundo moderno e como as mulheres precisam ser capacitadas para se levantarem para lutar por seus direitos. A fim de promover a mensagem de 'Swachh Bharat Abhiyan' (campanha limpa



da Índia), as mulheres foram dotadas de caixotes de poeira, o que as ajudaria a manter sua casa limpa. As mulheres que completaram a sua formação no Curso de Esteticista, em Janvikas, receberam certificados.

Todos os convidados felicitaram as mulheres e apuraram as iniciativas de Janvikas em mulheres e mulheres que estão à margem, especialmente as catadoras e trabalhadoras domésticas.

Nossos principais convidados da IBM Computer (Sr. Danila, Juliana do Brasil e Sra. Keiko do Japão) adicionaram cores ao programa.



*Padre Roy  
Thomas  
Diretor, Janvikas Society  
Indore, M.P.,  
Índia.*

## LEI & INADIMPLAÇÃO NAS FILIPINAS

### FORMA DE DISCUSSÃO DE VIVAT INTERNACIONAL NAS FILIPINAS

Cerca de 60 delegados e amigos internacionais da VIVAT participaram de um fórum de discussão sobre **LEI E INADIMPLAÇÃO NAS FILIPINAS** realizada no Finemann Bldg, composto de Cristo Rei, cidade de Quezo, Filipinas, no sábado, 1 de abril de 2017. O fórum é uma ramificação concreta de um planejamento de 16 de novembro de 2016 da 1ª **VIVAT INTERNATIONAL FILIPINAS** - Reunião organizacional no Catholic Trade, Manila. Foi relatado que 8.000 à 10.000 pessoas podem ter sido mortas desde 30 de junho de 2016, dependendo da fonte dos relatórios (Polícia Nacional das Filipinas, ou diários nativos, ou grupos da Igreja).

Os palestrantes do fórum bem frequentado incluíram o advogado José Manuel Diokno (Dean da lei da universidade de La Salle e advogado dos direitos humanos), Rev. P. Albert Alejo SJ (advogado dos direitos humanos), Atty Pitt Venturanza (ex-vice-secretário executivo do Escritório do presidente) e Bro Jay de Guzman, SVD (JUPIC Filipinas Central e a Defensoria dos Direitos Humanos). Entre outras coisas enfatizadas pelo principal advogado Diokno, ele disse muito para ser culpado pelos assassinatos extra-militares que remontam ao tempo do ex-ditador Ferdinand E Marcos (1965-1986) quando ele “possuía todos os juízes do

país - tente, ao nomeá-los e atirá-los à vontade e, conseqüentemente, até o sistema filipino inteiro se inclinou para o sistema de fidelidade cega aos desejos de Malacanang”. Outros ramos do governo também seguiram o exemplo.

O advogado Diokno continuou: “Por que o crime e a corrupção são tão desenfreados em nosso país?” Ele explicou as razões: “Porque a polícia não fez

seu trabalho de pegar criminosos e de colocá-los atrás das grades. Porque os promotores não fizeram o seu trabalho de provar sua culpa além da dúvida. Os tribunais não fizeram o seu trabalho de garantir que aqueles que são condenados realmente atendem suas sentenças. O departamento executivo não forneceu à polícia e aos promotores o treinamento e os recursos de que precisam para fazer seus empregos bem. Como o Congresso não forneceu o judiciário com o orçamento e suporte legislativo, ele precisa fazer seu trabalho bem”.

Por outro lado, o Pe. Alejo enfatizou a necessidade de que você seja o “mediation” (mídia que bombardeia as pessoas com verdades e meias verdades para condicionar suas mentes) dos cidadãos. Atty Venturanza e Bro Jay foram os principais reatores dos dois falantes.

Entre as ações concretas e resoluções deste 2º fórum VIVAT International Filipinas, foram incluídas: uma campanha de assinatura com as declarações: “**NÃO À MATANÇA, NÃO À REGRA AUTORITÁRIA**”, para ser publicado em breve num diário nacional; colocando um clube JUPIC nas escolas dos membros VIVAT; treinamento paralegal para membros e amigos da VIVAT e agendamento dos fóruns Lex Et Vita nas ilhas Visayas e Mindanao.



Entre os participantes estavam os SVDs, SSPS, ASC, MCCJ, CSSp e grupos leigos XVDs, OSMTH, SVD Friends, Lay Society de St Arnold Janssen, SSPS Lay Group, SSPSAP Lay Group, paroquianos e representantes de paróquias SVD e SSPs e escolas. O fórum foi agraciado com a presença do novo presidente do VIVAT NDB, Rev. P. Raymun Festin SVD, Vice-presidente eleitoral recém-eleito da Central das Filipinas.

*Giovanni van Biliran,  
SVD VIVAT Filipinas*

## MANIFESTAÇÃO CONTRA A MINERAÇÃO EM SÃO PAULO, BRASIL

Em março, 18 de 2017, nós como membros de JUPIC e membros da VIVAT Internacional da Província BRC, participamos da caminhada contra o projeto de mineração do Vale do Ribeira – São Paulo. A caminhada foi iniciada, promovida e organizada pelo MOAB – um movimento social chamado: Movimento “Ameaçados pelas Barragens”. O objetivo é mobilizar a comunidade local para ver a ameaça real no Vale do



Com eles, tentamos defender os direitos da população local à existência, à sua cultura e sua relação com a mãe natureza. Com eles tentamos defender seu estilo de vida tradicional na região, contra qualquer impacto negativo dos projetos da mineração. Através dessa manifestação e de outros programas de empoderamento queremos assegurar a convicção do povo de ser autônomo e ator da transformação em sua própria comunidade e territórios.



Ribeira pelos projetos de mineração operando nessa área. As lideranças do movimento e as comunidades religiosas advertiram os participantes da manifestação de que eles não iriam se beneficiar com a presença de grandes projetos e corporações e que, portanto, deveriam rejeitar a presença deles lá. A história do país tem mostrado que as companhias mineradoras não apenas exploram seus recursos naturais como também deixam para trás catástrofes naturais e sociais.

Os membros de VIVAT Internacional no Brasil acreditam na força da organização e dos movimentos populares.



*Jairo  
Godinho SVD  
Brasil  
VIVAT  
Internacional*



## Em defesa dos direitos do povo

### Envolvimento da VIVAT International no UPR da Indonésia e do Reino Unido

Neste ano de 2017, a Indonésia e o Reino Unido estão entre alguns países a serem revisados em seus registros de direitos humanos. Antes disso, a VIVAT International em colaboração com outras organizações da sociedade civil participou na preparação e apresentação de relatórios sombra sobre esses países



#### • 1. UPR Indonésia:

Esta é uma apresentação conjunta para o 3º Ciclo da UPR Indonésia, sobre a situação dos direitos humanos em Papua Ocidental, na Indonésia. As questões de direitos humanos abordadas são a liberdade de expressão; direito à saúde, direito à educação, direitos dos povos indígenas, execução extrajudicial e impunidade. Esta apresentação conjunta é feita pela Comissão JUPIC de Franciscanos em Papua, VIVAT Indonésia; VIVAT International, Franciscans International e outros.

#### *Recomendações*

- Fim do uso excessivo da força pelas forças de segurança indonésias e revisão da política de segurança em Papua, envolvendo ampla participação da sociedade civil nos níveis local e nacional;
- Assegurar que a impunidade pela violação dos direitos humanos, incluindo a tortura, não persista.
- Garantir o direito à liberdade de expressão e liberdade de associação e reunião para os Papuanos Indígenas;
- Adotar medidas concretas e específicas para monitorar, avaliar e intervir na execução de serviços de saúde e educação em falha nos distritos das terras altas;

- Adotar medidas e legislação, que deveriam vincular legalmente as empresas comerciais que operam em Papua para respeitar o princípio do consentimento livre, prévio e informado (FPIC) e cumprir os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Ônibus e Direitos Humanos;

• Adotar ações concretas para levar as empresas que violam os direitos dos povos indígenas à justiça e providenciar remédios para as vítimas;

- Tomar medidas para garantir a segurança e a segurança dos defensores dos direitos humanos que trabalham nos direitos dos Papuanos indígenas, incluindo aqueles que trabalham na violação dos direitos humanos pelas empresas comerciais;
- Defender os princípios consagrados na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas e garantir o direito dos papúas indígenas aos recursos que são a fonte de seus meios de subsistência, incluindo florestas e terras.

#### 2. UPR do Reino Unido:

Esta submissão foca em:

1. O fracasso do Governo do Reino Unido em fornecer um apoio de acompanhamento adequado para os candidatos de asilo bem-sucedidos: os refugiados reconhecidos enfrentam frequentemente uma fase de miséria transfronteiriça sem dinheiro e um período mais longo sem abrigo.
2. A política do Governo do Reino Unido deve submeter os requerentes de asilo fracassados a uma destruição total e indefinida.

#### *Recomendações:*

O Governo deve:

1. Implementar uma estratégia abrangente de integração de refugiados, incluindo um serviço de apoio à integração devidamente financiado para refugiados reconhecidos.
2. Estender o período de “graça” de transição para além de 28 dias, continuando o apoio ao asilo até que sejam pagos os primeiros benefícios principais.
3. Permita que os refugiados reconhecidos permaneçam no seu alojamento de asilo até terem acesso ao alojamento ou ao albergue.
4. Financiar as autoridades locais para fornecer orientações ativas e sistemas de aluguel para refugiados reconhecidos, que sejam inerentes a habitação social prioritária.
5. Rever grandes variações de prática e provisão em diferentes regiões do Reino Unido para permitir a elaboração de uma estratégia nacional significativa.
6. Fazer com que a política do Governo do Reino Unido submeta os requerentes de asilo fracassados a uma destituição total e indefinida.

O Governo deve:

1. Fornecer um nível de apoio estatutário aos requerentes de asilo fracassados adequados para sustentar as necessidades humanas essenciais, incluindo alimentos e abrigo, até que retornem ao seu país de origem ou recebam permissão para permanecer no Reino Unido.
2. Conceder licença limitada para permanecer no país para pessoas que não podem ser recusadas.
3. Disponibilizar os cuidados de saúde primários e secundários a todos os requerentes de asilo, como na Escócia, no País de Gales e na Irlanda do Norte.

*Andrzej Ocwa, Cssp Representante internacional da VIVAT, Genebra*

## Moçambique: Promovendo um ambiente sadio e segurança alimentar

SVD/ VIVAT International - Atividades de JUPIC

Gostaria de partilhar com vocês e outros colegas algumas pinceladas nas atividades de JUPIC realizadas na missão em Moçambique. A missão SVD de Jupic neste ano está concentrada na promoção de um meio ambiente sadio (manejamento do lixo e segurança alimentar). Assim, com início em 28 de janeiro e terminado em 25 de fevereiro, por cinco sábados, tive a oportunidade de colaborar com uma ONG chamada Engenheiros Sem Fronteira para treinar crianças sobre a importância de viver em ambiente limpo e saudável.

Engenheiros Sem Fronteira é uma ONG que apoia famílias pobres na educação de seus filhos. Todo ano ela organiza encontros sobre uma ou duas questões sociais para educar seus filhos e filhas.

Neste ano o programa “Acontecer” em nossa Escola: Comunidade Santo Antônio, durou cinco sábados consecutivos sobre o tema: “Importância de conservar nosso ambiente limpo e sadio”. Fizemos exercícios de limpeza em 7 de abril.

Tive também a oportunidade de partilhar com



as crianças e demais participantes um pouco da “Laudato Si”, ajudando-os a entender que a terra é nossa “Casa Comum”, como uma irmã entre nós e como tal, devemos respeitá-la.

*Irmão Thaddeus  
Nyanuba, SVD,  
JUPIC  
VIVAT Moçambique*



## FORTALECIMENTO ECONÔMICO PARA MULHERES

61ª Sessão da Comissão sobre o estatuto da Mulher

A VIVAT International participou na sexagésima primeira Sessão da Comissão sobre o Status da Mulher (CSW61), que teve lugar na Sede das Nações Unidas em Nova York de 13 a 24 de março de 2017. Com representantes dos Estados membros e outras organizações não governamentais (ONGs) credenciadas pelo ECOSOC de todas as regiões do mundo. Alguns membros da VIVAT dos Estados Unidos e outros países também participaram deste evento.

O tema prioritário foi o “Empoderamento econômico das mulheres no mundo em mudança do trabalho” e o tema da revisão foi “Desafios e realizações na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio para Mulheres e Meninas” (conclusões acordadas da 58ª Sessão). “O Empoderamento das Mulheres



buição significativa dos trabalhadores migrantes no exterior para suas famílias e países, o progresso feito pelas pequenas empresas femininas e a microfinança.

A contínua desigualdade de gênero, trabalho forçado, tráfico de seres humanos, corrupção e mudanças climáticas ainda dominam os principais problemas enfrentados por muitos países.

### Evento paralelo

Durante CSW61 o Grupo de Trabalho de Mineração que inclui a VIVAT International, Mercy's International e Franciscans International organizou um evento paralelo sob o tema “Defesa da Terra e da Água” e “Empoderamento Econômico para Mulheres”, em 26 de março de 2017.

O objetivo era destacar “o impacto das indústrias extrativistas e da captação de terras nas comunidades locais, particularmente as mulheres indígenas, e algumas práticas recomendadas das comunidades locais na defesa de seus direitos à terra e à água.

Falando neste evento paralelo, Ca-

therin Murupaenga-Ikenn, Representante da Defesa dos Direitos Humanos Indígenas Internacionais em Ngati Kuri; Sejal Dand, membro fundador da ANANDI - Gabinete dos Comissários ao Supremo Tribunal de Justiça (WPC 196/2001); Bhumika Muchhala, Analista de Política Sênior, Rede do Terceiro Mundo; e Nicolas Franke, Especialista Associado em Política de Águas, UNDESA.

A conclusão deste evento paralelo foi que o empoderamento econômico das mulheres rurais e indígenas só é possível se elas tiverem acesso à água e à terra. Enquanto isso, a fal-



ta de água e a captação de terras são os principais desafios para o empoderamento econômico das mulheres rurais.

*Resumido por  
Robert Mirsel, SVD*



Indígenas” foi a questão emergente com foco durante a Sessão. Antonio de Aguiar Patriota (Brasil) foi eleito Presidente da Sessão.

Homens e mulheres, jovens e velhos, reuniram-se para compartilhar suas sucessões, mas também falhas e desafios na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Três das histórias de sucesso são a contri-

# Introdução aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

## PARTE 3



**Objetivo 2: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.**

### OBJETIVOS

- O Objetivo 2 visa acabar com a fome e todas as formas de desnutrição até 2030. Também compromete-se com o acesso universal a alimentos seguros, nutritivos e suficientes em todos os momentos do ano. Isso exigirá sistemas sustentáveis de produção de alimentos e práticas agrícolas resilientes, igualdade de acesso à terra, tecnologia, mercados e cooperação internacional em investimentos em infraestrutura e tecnologia para impulsionar a produtividade agropecuária.

### ALVOS

- 2.1.** Em 2030, acabar com a fome e assegurar o acesso de todas as pessoas, em particular dos pobres e das pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano;
- 2.2.** Até 2030, acabar com todas as formas de desnutrição, incluindo a consecução, até 2025, dos alvos internacionalmente acordados, abordando sobre o cuidado com crianças menores de 5 anos, as necessidades nutricionais de adolescentes, mulheres grávidas, lactantes e pessoas mais velhas;
- 2.3.** Em 2030, o dobro da agricultura, produtividade e rendimentos de pequenos produtores de alimentos, em particular mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive através de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades para agregar valor e emprego não agrícola;
- 2.4.** Em 2030, assegurar sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resistentes que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, clima extremo, seca, inundações e outros desastres e que melhorem progressivamente a qualidade do solo;

**2.5.** Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais cultivados e domesticados e suas espécies silvestres relacionadas, inclusive através de bancos de sementes e plantas bem geridos e diversificados a nível nacional, regional e internacional e promovam acesso e compartilhamento justo e equitativo dos benefícios decorrentes da utilização de recursos genéticos e do conhecimento tradicional associado, conforme acordado internacionalmente;

**2.a.** Aumentar o investimento, inclusive através de uma cooperação internacional aprimorada, em infra-estrutura rural, pesquisa agrícola e serviços de extensão, desenvolvimento de tecnologia, bancos de genes, plantas e animais, a fim de aumentar a capacidade produtiva agrícola em países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos.

**2.b.** Corrigir e evitar restrições e distorções comerciais nos mercados agrícolas mundiais, inclusive através da eliminação paralela de todas as formas de subsídios às exportações agrícolas e todas as medidas de exportação com efeito equivalente, de acordo com o mandato de Doha Development Round.

**2.c.** Adotar medidas para assegurar o bom funcionamento dos mercados de produtos alimentares e seus derivativos, facilitar o acesso atempado a informações de mercado, inclusive nas reservas de alimentos, a fim de ajudar a limitar a extrema volatilidade dos preços dos alimentos.

<https://sustainabledevelopment.un.org/topics/sustainabledevelopmentgoals>

A luta contra a fome progrediu nos últimos 15 anos. Globalmente, a prevalência da fome diminuiu, de 15% de acordo com os números de 2000 para 2002, para 11% de acordo com os valores de 2014 a 2016. No entanto, mais de 790 milhões de pessoas no mundo ainda não têm acesso regular a quantidades adequadas da dieta de energia.

*Fonte: Relatório do Secretário-Geral, "Progresso para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável", E/2016/75*

## EVENTOS

- 24/04 - 5/05: 16ª Sessão do Fórum Permanente sobre Questões Indígenas. Local: Nova Iorque.
- 24/04 - 12/05: 92ª Sessão do Comitê para a Eliminação da Discriminação Racial (CERD). Local: Palais Wilson, Genebra.
- 1 - 6/05: Workshop VIVAT na Nigéria. Local: Lagos.
- 5 - 9/06: Conferência das Nações Unidas para apoiar a implementação do Objetivo 14 de Desenvolvimento Sustentável: Atender e usar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para um desenvolvimento sustentável. Local: Nova Iorque.
- 13 - 15 /06: 10ª Sessão da Conferência dos Estados Partes na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Local: Quartel da ONU em Nova York.

### Calendário das ONU dos Dias Internacionais:

#### ABRIL

- 2: Dia Mundial do Conscientizador do Autismo  
4: Dia Internacional para a Sensibilização e Assistência às Minas em Minas  
6: Dia Internacional do Desporto para o Desenvolvimento e a Paz  
7: Dia Mundial da Saúde  
12: Dia Internacional do Espaço Humano Voo  
22: Dia Internacional da Mãe Terra  
23: Dia Mundial do Livro e do Direito de Direito  
25: Dia Mundial da Malária  
26: Dia Mundial da Propriedade Intelectual  
28: Dia Mundial da Segurança e da Saúde no Trabalho  
29: Dia da Lembrança para todas as Vítimas da Guerra Química

#### MAIO

- 3: Dia Mundial da Liberdade de Imprensa  
9-10: Dia mundial das aves migratórias  
17: Dia Mundial das Telecomunicações e da Sociedade da Informação  
21: Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento  
22: Dia Internacional da Diversidade Biológica  
31: Dia mundial sem tabaco

#### JUNHO

- 1: Dia Mundial dos Pais  
4: Dia Internacional das Crianças Inocentes Vítimas de Agressão  
5: Dia Mundial do Meio Ambiente  
8: Dia Mundial dos Oceanos  
12: Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil  
14: Dia Mundial do Doador de Sangue  
17: Dia Mundial de Combate à Desertificação e à Seca  
19: Dia Internacional para a Eliminação da Violência Sexual em Conflito  
20: Dia Mundial do Refugiado  
23: Dia Internacional da Viúva  
26: Dia Internacional contra o Abuso de Drogas e o Tráfico Ilícito  
26: Dia Internacional das Nações Unidas em Apoio às Vítimas da Tortura  
30: Dia Internacional dos Asteróides